

O Diário de Ribeirão Preto

15/5/1985

Bóias-frias: último esforço para acordo

Uma nova reunião a partir das 10 horas de hoje, na DRT, em São Paulo, deverá mais uma vez tentar um acordo entre a Fetaesp (Federação dos Trabalhadores da Agricultura; do Estado) e Faesp (Federação da Agricultura do Estado) para evitar uma greve de 150 mil cortadores de cana na região de Ribeirão Preto. Este será, segundo os dirigentes sindicais, o último esforço e, à partir de então, ficará muito difícil adiar mais a deflagração de uma paralisação.

O encontro de hoje é o segundo da semana, já que na segunda-feira, as indefinições continuaram, apesar do apelo do ministro do Trabalho Almir Pazianoto para que elas entrassem num acordo. As Usinas comprometeram-se em efetuar pagamentos diferenciados aos funcionários, de acordo com as condições econômicas de cada empresa, e a proposta foi formulada à Fetaesp como forma de interromper o impasse, que já dura 45 dias.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araraquara e diretor da Fetaesp, Hélio Neves, é muito difícil a apresentação de contraproposta, porque os cortadores de cana já reduziram em 25 por cento suas reivindicações econômicas. O valor da diária solicitada passou de Cr\$ 50 mil para Cr\$ 37.500, enquanto o pagamento do metro linear de cana — que variava entre 600 e 1.600, dependendo do tipo — ficou, agora, entre 450 e 1.200.

A Faesp ofereceu uma diária de Cr\$ 16.825. Os representantes dos bóias-frias sugeriram o pagamento diferenciado entre as usinas fazendo com que as maiores, com melhor produção, pagassem mais a seus empregados, evitando o nivelamento por baixo, como afirmam estar ocorrendo. Até ontem, a Faesp não tinha apresentado nenhuma contraproposta e o presidente Fábio Meirelles disse que os usineiros, produtores e revendedores de cana-de-açúcar deveria reunir novamente e reexaminar a sugestão dos trabalhadores.

Mas itens como trimestralidade, contrato anual de trabalho e método de pagamento de produção por metro e não por tonelagem — considerados como pontos de honra dos sindicatos, da mesma forma como foi a "cinco ruas" no ano passado — continuam sem nenhuma solução. Hélio Neves enfatizou que a Fetaesp está esgotando as possibilidades de negociação o que a ocorrência de uma greve não pode ser afastada. A contraproposta da Faesp será analisada pelos 35 presidentes de sindicatos de trabalhadores na região canavieira, sexta-feira, em Araraquara. No final de semana, será levada à apresentação das assembleias, quando uma greve geral poderá ser definida.

Apesar das dificuldades, o ministro do Trabalho Almir Pazianoto disse ter sentido uma mudança de posição de patrões e empregados e mostrou-se otimista quanto a um acordo. Mas, os trabalhadores apresentaram, depois da acusação de que os empresários estão se armando através de "milícias armadas" uma outra denúncia: está sendo adotada o sistema de mecanização no corte da cana, causando desemprego de pelo menos mil nos sete mil trabalhadores de Serrana, um dos vários municípios da região. Outra crítica é que o empreiteiro de mão-de-obra rural, o chamado "gato", continua intermediando as relações do trabalho, sem providenciar o registro em carteira.